CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

DARK HORSE: PF VÊ MÁRIO FRIAS COMO AGENTE CENTRAL DE ESQUEMA PARA DESVIAR E OCULTAR RECURSOS

Fonte original: Grupo Portal de Notícias. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Grupo Portal de Notícias (grupoportaldenoticias.com.br)
Autor	admin
Data de publicação	10/09/2026 12:55
URL original	https://grupoportaldenoticias.com.br/dark-horse-pf-ve-mario-frias-como-agente-central-de-esquema-para-desviar-e-ocultar-recursos/
Relevância	Média · Investigação e Justiça · Notícia
Pessoas citadas	Mário Frias, Karina Gama, Flávio Dino, Jair Bolsonaro
Organizações	Complexsys, Polícia Federal, Academia Nacional de Cultura (ANC), Supremo Tribunal Federal, Instituto Conhecer Brasil (ICB)
Data da coleta	29/09/2026 10:04
Situação	No ar · última verificação 27/11/2026 09:05
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• Um dos elementos apontados pela PF é a movimentação de recursos entre Frias, o Instituto Conhecer Brasil (ICB), a empresa Complexsys e a Academia Nacional de Cultura (ANC).

• De acordo com a investigação, a Complexsys, contratada pelo ICB para projetos custeados com recursos públicos, recebeu transferências diretamente de Frias, realizou repasses de volta ao instituto e também enviou valores à ANC.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / Grupo Portal de Notícias

RESUMO

Por Gabriel Gomes A Polícia Federal apontou o deputado federal Mario Frias (PL-SP) como “agente central” de uma suposta organização criminosa estruturada para captar, movimentar e ocultar recursos públicos. “Há fortes indícios de uma única organização criminosa, estruturada para captar, disseminar e ocultar recursos provenientes de verbas públicas, na qual o Deputado Federal Mário Frias figura como agente central”, afirma a representação policial.

Por Gabriel Gomes

A Polícia Federal apontou o deputado federal Mario Frias (PL-SP) como “agente central” de uma suposta organização criminosa estruturada para captar, movimentar e ocultar recursos públicos. A conclusão consta da representação da PF reproduzida em decisão do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), no âmbito da Operação Make Up.

Segundo os investigadores, as suspeitas envolvendo recursos de emendas parlamentares destinadas pelo deputado e as movimentações financeiras apuradas inicialmente pela Polícia Civil de São Paulo não constituiriam esquemas independentes, mas fariam parte de um “único contexto delitivo”.

“Há fortes indícios de uma única organização criminosa, estruturada para captar, disseminar e ocultar recursos provenientes de verbas públicas, na qual o Deputado Federal Mário Frias figura como agente central”, afirma a representação policial.

Frias foi alvo de buscas nesta quinta na Operação Make Up, deflagrada nesta quinta-feira (10) pela Polícia Federal (PF) e pela Controladoria-Geral da União (CGU). A operação cumpriu 49 mandados de busca e apreensão em São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará e Distrito Federal.

Um dos elementos apontados pela PF é a movimentação de recursos entre Frias, o Instituto Conhecer Brasil (ICB), a empresa Complexsys e a Academia Nacional de Cultura (ANC). ICB e ANC são ligados à produtora Karina Gama, de Dark Horse, também alvo de buscas nesta quinta.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

De acordo com a investigação, a Complexsys, contratada pelo ICB para projetos custeados com recursos públicos, recebeu transferências diretamente de Frias, realizou repasses de volta ao instituto e também enviou valores à ANC. Para a PF, essa circulação evidencia um “circuito financeiro fechado”.

Os investigadores também afirmam ter identificado uma “inequívoca confusão patrimonial” entre entidades, empresas contratadas e pessoas ligadas ao grupo. Entre os indícios citados estão vínculos societários, proximidade entre sócios e administradores, empresas com faturamento declarado incompatível com os valores movimentados e devoluções de recursos sem causa econômica aparente.

Transferências para produtora de ‘Dark Horse’

Outro ponto usado pela PF para colocar Frias no centro da investigação são as transferências feitas pelo parlamentar à Go Up Entertainment, produtora de Dark Horse, filme sobre a trajetória do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL)

A investigação afirma que os valores enviados por Frias à empresa seriam materialmente incompatíveis com os rendimentos declarados pelo deputado e com os créditos identificados nas contas bancárias analisadas.

Segundo a PF, esse elemento faz com que Frias ultrapasse a condição de “mero autor de emendas parlamentares posteriormente desviadas por terceiros” e passe a ser considerado “participante ativo da engrenagem financeira sob investigação”.

Em outro trecho da decisão, a PF registra que Frias transferiu R$ 645,4 mil à Go Up em menos de dois meses. Os investigadores destacam que o parlamentar tinha rendimentos mensais de cerca de R$ 44 mil e questionam o lastro financeiro para os repasses.

Para a PF, a reunião das diferentes frentes de investigação é necessária porque a manutenção de procedimentos separados poderia prejudicar a compreensão da dinâmica do suposto esquema e a produção de provas.

Fonte: ICL Notícias

Fonte original: https://grupoportaldenoticias.com.br/dark-horse-pf-ve-mario-frias-como-agente-central-de-esquema-para-desviar-e-ocultar-recursos/ · Coletado em 29/09/2026 10:04 · Gerado em 28/11/2026 00:00

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.